Revista Eletrônica
Acervo Saúde
Electronic Journal Collection Health ISSN 2178-2091

Impactos da extrema pobreza no desenvolvimento cognitivo na primeira infância

Impacts of extreme poverty on cognitive development in early childhood

Impactos de la pobreza extrema en el desarrollo cognitivo en la primera infancia

Malu Maria Lemos de Sousa[1], Tainara Sousa Leão Silva[1], Maria Fernanda Coelho de Lima Leite[1], Raynara da Silva Costa[1], Ana Maria Alves dos Santos Carvalho[2], Leidinalva do Nascimento Loiola[1], Tammya Tércia Oliveira Ribeiro da Silva[1], Eliana Freire do Nascimento[1], Layane Teresa de Jesus Rodrigues Queiroz[1], Pedro Wilson Ramos da Conceição[3].

RESUMO

Objetivo: Analisar os impactos da extrema pobreza no desenvolvimento cognitivo na primeira infância, considerando a importância desse período para a aquisição de habilidades cognitivas, sociais e emocionais. **Métodos:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura. Foram selecionados seis estudos por meio de buscas em bases de dados científicas, utilizando critérios de inclusão previamente definidos, com foco em pesquisas que relacionassem condições de pobreza extrema a prejuízos no desenvolvimento cognitivo infantil. **Resultados:** Os estudos analisados revelaram que fatores como insegurança alimentar, baixa escolaridade dos cuidadores, ausência de saneamento básico, moradias precárias e escassez de estímulos adequados estão associados a atrasos no desenvolvimento cognitivo, dificuldades de aprendizagem e comprometimento das funções executivas. Além disso, as evidências apontaram que estratégias como programas sociais, visitas domiciliares, fortalecimento dos vínculos familiares e ações intersetoriais contribuem para a mitigação desses efeitos. **Considerações finais:** Conclui-se que a extrema pobreza exerce influência negativa significativa sobre o desenvolvimento cognitivo na primeira infância. Nesse sentido, políticas públicas bem estruturadas, que promovam o acesso a condições básicas de vida e estimulação precoce, são essenciais para minimizar os impactos da pobreza e interromper o ciclo intergeracional de vulnerabilidade social.

Palavras-chave: Extrema pobreza, Desenvolvimento cognitive, Crianças.

ABSTRACT

Objective: To analyze the impacts of extreme poverty on cognitive development in early childhood, considering the importance of this stage for acquiring cognitive, social, and emotional skills. **Methods:** This is an integrative literature review. Six studies were selected through searches in scientific databases, using previously defined inclusion criteria, focusing on research that links extreme poverty conditions to impairments in children's cognitive development. **Results:** The reviewed studies revealed that factors such as food insecurity, low caregiver education, lack of basic sanitation, inadequate housing, and deprivation of adequate stimuli are associated with cognitive delays, learning difficulties, and impairments in executive functions. Additionally, the studies highlighted that interventions such as social programs, home visits, strengthening

[1] Centro Universitário UNINASSAU, Teresina – PI.
[2] Centro Universitário Santo Agostinho, Teresina - PI.
[3] Universidade Estadual do Maranhão (UEMA), Coroatá - MA.

SUBMETIDO EM: 7/2025 | **ACEITO EM: 8/2025** | **PUBLICADO EM: 9/2025**

family bonds, and intersectoral actions can significantly reduce these effects. **Final considerations:** It is concluded that extreme poverty has a significant negative impact on cognitive development in early childhood. Therefore, well-structured public policies that ensure access to basic living conditions and early stimulation are essential to mitigate these impacts and break the intergenerational cycle of poverty.

Keywords: Extreme poverty, Cognitive development, Children.

RESUMEN

Objetivo: Analizar los impactos de la pobreza extrema en el desarrollo cognitivo durante la primera infancia, considerando la importancia de esta etapa para la adquisición de habilidades cognitivas, sociales y emocionales. **Métodos:** Se trata de una revisión integrativa de la literatura. Se seleccionaron seis estudios mediante búsquedas en bases de datos científicas, utilizando criterios de inclusión previamente definidos y centrados en investigaciones que relacionaran condiciones de pobreza extrema con afectaciones en el desarrollo cognitivo infantil. **Resultados:** Los estudios analizados revelaron que factores como la inseguridad alimentaria, el bajo nivel educativo de los cuidadores, la falta de saneamiento básico, las viviendas precarias y la privación de estímulos adecuados están asociados a retrasos cognitivos, dificultades de aprendizaje y deterioro de las funciones ejecutivas. Además, se destacó que intervenciones como programas sociales, visitas domiciliarias, fortalecimiento de vínculos familiares y acciones intersectoriales pueden reducir significativamente estos efectos. **Consideraciones finales:** Se concluye que la pobreza extrema impacta negativamente el desarrollo cognitivo en la primera infancia. Por lo tanto, las políticas públicas bien estructuradas, que garanticen el acceso a condiciones básicas de vida y estimulación temprana, son esenciales para mitigar estos impactos y romper el ciclo intergeneracional de pobreza.

Palabras clave: Pobreza extrema, Desarrollo cognitivo, Niños**.**

INTRODUÇÃO

A primeira infância corresponde ao período entre a concepção e os seis anos de idade, sendo considerada uma fase essencial para o desenvolvimento humano, marcada por intensas transformações físicas, emocionais e cognitivas (CRESPI L, et al., 2023; LIKHAR A, et al., 2022). Nessa etapa, o cérebro humano apresenta crescimento acelerado, dobrando de tamanho no primeiro ano de vida e alcançando peso semelhante ao de um adulto até os quatro anos (OLIVEIRA GG, 2015). Esse processo envolve a amplificação das sinapses, fortalecendo as redes neurais e promovendo o desenvolvimento gradual de cada criança (SILVA JN e SAMPAIO LR, 2024).

O desenvolvimento infantil é profundamente influenciado pelos estímulos do ambiente, pois o cérebro se mostra altamente suscetível às experiências e interações sociais (CRESPI L, et al., 2023; ATTANASIO O, et al., 2022). Assim, Leite MM (2021) destaca, a partir dos estudos de Vygotsky LS (2021), que as relações sociais contribuem para a construção de funções cognitivas e psicológicas cada vez mais complexas. Medeiros GFS (2022) complementa que o desenvolvimento infantil ocorre em parceria com os adultos, que exercem papel essencial na mediação das aprendizagens e experiências. Nesse sentido, a linguagem emerge da interação entre fatores biológicos e sociais, sendo diretamente estimulada pelas relações com os adultos (OSHER D, et al., 2021).

Entretanto, a extrema pobreza configura uma barreira significativa ao desenvolvimento saudável na primeira infância. Em 2021, 44,7 % das crianças brasileiras viviam em situação de pobreza e 12,7 % em extrema pobreza, delineando um cenário alarmante (SALATA A, et al., 2022). As privações enfrentadas nesse período geram consequências duradouras, como comprometimento das habilidades cognitivas, dificuldades de aprendizagem e maior vulnerabilidade social ao longo da vida (SALATA A, et al., 2022).

A exposição prolongada a pobreza, violência, negligência e estresse tóxico interfere diretamente no desenvolvimento cerebral, afetando regiões responsáveis pela memória, emoções e aprendizagem (CRESPI L, et al., 2023). Além disso, ambientes familiares disfuncionais e socialmente isolados agravam esses impactos, favorecendo insegurança, dificuldades emocionais e prejuízos no desenvolvimento da linguagem e dos vínculos afetivos (LIMEIRA A, et al., 2020).

Diante da centralidade da primeira infância para o desenvolvimento cognitivo, emocional e social, coloca-se a seguinte questão: como a extrema pobreza impacta diretamente esse processo? Investigar esses efeitos é fundamental, pois os prejuízos ocasionados podem ser irreversíveis, comprometendo desempenho escolar, relações sociais e oportunidades futuras das crianças. A relevância social deste estudo reside em fornecer subsídios para que profissionais da educação, da saúde e gestores públicos reconheçam a importância de intervenções precoces capazes de minimizar os efeitos negativos da pobreza. No âmbito acadêmico, o tema amplia as discussões sobre determinantes sociais do desenvolvimento infantil e reforça a necessidade de políticas públicas efetivas voltadas à proteção e ao cuidado na primeira infância, especialmente em contextos de vulnerabilidade.

Este trabalho teve como objetivo geral analisar os impactos da extrema pobreza no desenvolvimento cognitivo na primeira infância. Como objetivos específicos, buscou-se: (1) identificar os principais fatores associados à pobreza extrema que comprometem esse desenvolvimento; (2) compreender de que forma privações econômicas, sociais e emocionais afetam a construção de habilidades cognitivas na infância; e (3) refletir sobre a importância de políticas públicas e intervenções que minimizem esses efeitos e promovam um desenvolvimento infantil saudável.

MÉTODOS

Este estudo foi desenvolvido por meio de uma revisão integrativa da literatura, com abordagem qualitativa e caráter descritivo. Esse método tem como finalidade reunir, analisar e sintetizar os conhecimentos disponíveis na literatura científica sobre o impacto da extrema pobreza no desenvolvimento cognitivo na primeira infância. A revisão integrativa permite a construção de uma compreensão ampla do tema, ao agrupar e interpretar os achados de pesquisas anteriores, favorecendo uma análise crítica e reflexiva dos dados disponíveis (PAIVA MRF, et al., 2016).

A adoção da abordagem qualitativa justifica-se pela natureza do fenômeno investigado, que envolve a compreensão dos significados, impactos e interpretações relacionadas às consequências da pobreza extrema no desenvolvimento cognitivo infantil. Dessa forma, os dados foram coletados, analisados e interpretados de maneira descritiva e subjetiva, considerando os aspectos teóricos e os resultados apresentados nos estudos selecionados (CRESWELL JW e CLARK VL, 2015).

A revisão integrativa pode assumir caráter descritivo ao reunir, organizar e apresentar os achados de forma sistemática, permitindo uma compreensão ampla do fenômeno estudado, sem necessariamente testar hipóteses (GIL AC, 2019; SOUSA VD, et al., 2010).

Para a seleção dos estudos, foram realizadas buscas eletrônicas nas bases de dados *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS via BVS) *e Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE via PubMed). A estratégia de busca foi construída com base nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e nos *Medical Subject Headings* (MeSH), a fim de garantir a abrangência e a precisão na localização dos estudos No DeCS, os termos definidos foram: “Pobreza”, “Desenvolvimento Cognitivo” e “Criança”, combinados por meio do operador booleano “AND”. As combinações foram: “Pobreza” AND “Desenvolvimento Cognitivo” AND “Criança”. No MeSH, os descritores correspondentes foram “*Poverty”, “Cognitive Development” e “Child*”, sendo realizadas as seguintes combinações: “Poverty” AND “Cognitive Development” AND “Child”.

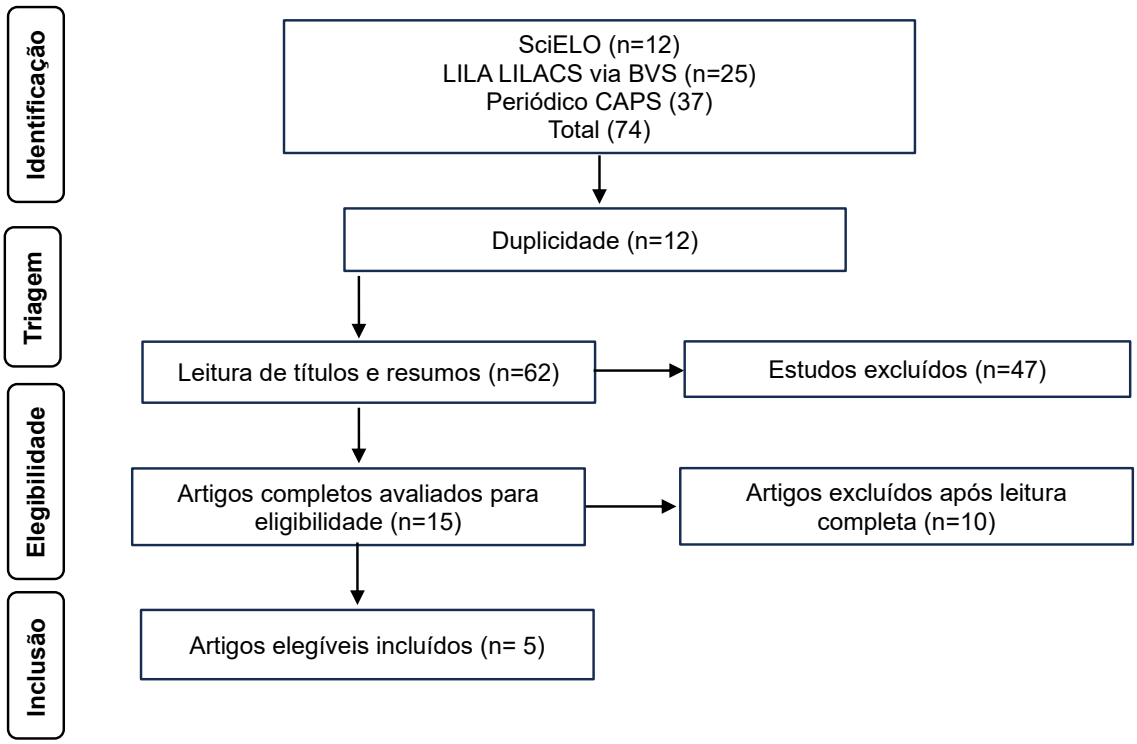
Foram incluídos na presente revisão artigos completos que abordavam a relação entre extrema pobreza e desenvolvimento cognitivo na primeira infância, publicados nos idiomas português e inglês, no período de 2020 a 2025. Os estudos selecionados deveriam apresentar discussões teóricas ou resultados empíricos que relacionassem diretamente os efeitos da pobreza extrema sobre o desenvolvimento cognitivo de crianças na primeira infância. Foram excluídos trabalhos que não atendiam a esses critérios, como estudos que tratavam de outras faixas etárias, temáticas não relacionadas à pobreza ou ao desenvolvimento cognitivo, bem como publicações duplicadas e pesquisas com amostras incompletas.

A análise dos dados dos estudos selecionados foi conduzida por meio da construção de categorias analíticas, elaboradas com o objetivo de organizar e sintetizar as informações de forma clara e estruturada. Essa categorização ocorreu de maneira descritiva, priorizando os elementos mais relevantes para a compreensão dos impactos da extrema pobreza no desenvolvimento cognitivo infantil. Os dados foram organizados e apresentados em quadros, possibilitando uma visualização sistematizada dos achados. A seguir, foi realizada uma discussão analítica e reflexiva, destacando as principais conclusões, contribuições dos estudos revisados e suas implicações para o campo da psicologia, da educação e para a formulação de políticas públicas voltadas à proteção da primeira infância.

RESULTADOS

Os resultados desta pesquisa estão organizados de acordo com as etapas de seleção dos estudos, apresentadas na **Figura 1**.

Figura 1 - Fluxograma dos estudos selecionados.



Fonte: Sousa MML, et al., 2025.

A busca eletrônica nas bases de dados resultou em um total de 74 estudos. Após a remoção de 12 duplicatas, 62 artigos seguiram para a triagem de título e resumo, onde 47 foram excluídos por não atenderem aos critérios de inclusão. Em seguida, 15 artigos completos foram avaliados para elegibilidade, dos quais 10 foram excluídos após a leitura completa. Finalmente, um total de 5 estudos foram incluídos na pesquisa.

O **Quadro 1** apresenta a caracterização dos estudos incluídos nesta revisão, contemplando informações sobre os autores, ano de publicação, objetivos, tipo de estudo e amostra. Os estudos estão organizados em ordem cronológica, o que permite visualizar a evolução das pesquisas sobre os impactos da extrema pobreza no desenvolvimento cognitivo na primeira infância ao longo dos anos.

Quadro 1 - Descrição bibliográfica dos estudos selecionados.

Nº	Autor(es) (Ano)	Objetivo	Tipo de Estudo	Amostra
1	COSTA P, et al., 2022	Avaliar o impacto do Programa Primeira Infância Melhor (PIM) no desenvolvimento infantil (cognitivo, não-cognitivo e integral).	Quantitativo, avaliação de política pública, análise de impacto	28.404 crianças
2	MOURA CS, et al., 2023.	Analisar intervenções, estratégias e recursos utilizados para a promoção da saúde na primeira infância, à luz da intersetorialidade, em um território da APS.	Qualitativo, exploratório, grupo focal	8 participantes (profissionais das áreas de saúde, educação e assistência social no município de Apucarana, PR)
3	COSTA JM, 2022	Analisar os fatores de risco e proteção para o desenvolvimento de crianças menores de três anos durante a pandemia por COVID-19.	Quantitativo, transversal	108 responsáveis por crianças de 0 a 35 meses matriculadas em três centros de educação infantil no bairro Jabaquara, São Paulo.
4	OLIVEIRA ASF, et al., 2024	Relatar a experiência multiprofissional de um projeto de extensão universitária voltado para a proteção da primeira infância em uma comunidade de alta vulnerabilidade social no Rio de Janeiro.	Relato de experiência (Extensão universitária)	128 crianças de 6 meses a 3 anos e 11 meses, atendidas na Creche Comunitária Anita Way, no Morro da Providência (RJ).
5	PEREIRA OLF, et al., 2025	Mensurar o grau de privação da primeira infância no meio rural brasileiro e identificar as principais dimensões associadas.	Estudo quantitativo, análise de pobreza multidimensional via índice fuzzy	5.752 crianças de 0 a 6 anos no meio rural

Fonte: Sousa MML, et al., 2025.

Ao longo dos cinco estudos selecionados para esta revisão, obteve-se uma amostra total de 34.420 indivíduos, sendo a maior parte composta por crianças na primeira infância. Essa diversidade de sujeitos contribui para uma visão multifacetada da problemática, permitindo uma análise tanto quantitativa quanto qualitativa dos impactos da pobreza extrema no desenvolvimento infantil.

A distribuição dos estudos ao longo dos anos revela que o tema dos impactos da pobreza e da vulnerabilidade social no desenvolvimento infantil tem despertado interesse consistente na literatura científica, especialmente nos anos mais recentes. Observa-se uma maior concentração de publicações no ano de 2022, com três estudos (COSTA JM, 2022; MOURA CS, et al., 2023; COSTA P, et al., 2022), refletindo uma preocupação crescente com o desenvolvimento infantil em contextos de vulnerabilidade, especialmente no cenário pós-pandemia. Em seguida, há uma publicação em 2024 (OLIVEIRA ASF, et al., 2024), voltada para experiências de extensão universitária em territórios socialmente vulneráveis, e um estudo mais recente de 2025 (PEREIRA OLF, et al., 2025), o que evidencia que o tema continua sendo relevante e atual.

Quanto aos delineamentos metodológicos, verifica-se uma predominância de pesquisas de natureza quantitativa, presentes em três dos cinco estudos. Essa predominância indica uma forte preocupação em mensurar objetivamente os efeitos da pobreza sobre o desenvolvimento infantil por meio de indicadores mensuráveis. Um exemplo é o estudo de Costa P, et al. (2022), que avaliou o Programa Primeira Infância Melhor (PIM) e demonstrou efeitos positivos significativos no desenvolvimento cognitivo, não-cognitivo e integral das crianças participantes, sobretudo entre aquelas em contextos mais vulneráveis.

O estudo de Pereira OLF, et al. (2025), por sua vez, utilizou o índice fuzzy para mensurar a pobreza multidimensional no meio rural. Os resultados apontaram privação elevada em diversas dimensões, como

moradia inadequada, dificuldade de acesso à água potável e baixa escolaridade dos responsáveis. As crianças com maiores privações tendiam a apresentar pior desempenho em indicadores de desenvolvimento infantil, evidenciando a interdependência entre condições socioeconômicas e oportunidades de crescimento saudável.

De forma complementar, o estudo de Costa JM (2022), conduzido durante a pandemia da COVID-19, revelou que fatores de proteção como o envolvimento parental, a presença de brinquedos e livros em casa e o acesso à creche estavam diretamente associados a melhores indicadores de desenvolvimento infantil. Por outro lado, fatores de risco como insegurança alimentar, desemprego familiar e moradia precária contribuíram negativamente, agravando desigualdades já existentes.

Além desses, o estudo qualitativo de Moura CS, et al. (2023), com profissionais da saúde, educação e assistência social, destacou a importância da intersetorialidade na promoção do desenvolvimento infantil. Os participantes relataram dificuldades estruturais, como ausência de fluxos organizados entre setores e falta de recursos materiais, mas também ressaltaram o papel essencial das parcerias locais e da escuta ativa às famílias para potencializar ações de cuidado na primeira infância.

Já o relato de experiência de Oliveira ASF, et al. (2024) descreveu a atuação de um projeto de extensão universitária em uma creche comunitária localizada em uma comunidade do Rio de Janeiro. As ações incluíram oficinas educativas com foco em vínculo afetivo, estimulação precoce e escuta das famílias. Os resultados observados envolveram melhora na interação entre as crianças, redução de comportamentos agressivos, fortalecimento do vínculo cuidador-criança e reconhecimento da creche como espaço protetor e acolhedor.

De forma geral, os estudos analisados demonstram uma pluralidade metodológica e uma complementaridade entre os tipos de pesquisa, permitindo não apenas quantificar os efeitos das privações vividas por crianças em situação de vulnerabilidade, mas também compreender suas causas, consequências e possibilidades de intervenção. A amostra expressiva e heterogênea, aliada à diversidade metodológica, confere robustez aos achados e reforça a relevância da temática para a formulação de políticas públicas e programas sociais voltados ao desenvolvimento integral na primeira infância.

O **Quadro 2** reúne os principais achados dos estudos selecionados, destacando os fatores associados à pobreza, as consequências no desenvolvimento cognitivo na primeira infância e as intervenções propostas ou analisadas.

Quadro 2 - Achados relacionados aos impactos da extrema pobreza no desenvolvimento cognitivo.

Nº	Autor(es)/ano	Fatores associados à pobreza	Consequências no desenvolvimento cognitivo	Principais intervenções / Sugestões
1	COSTA P, et al., 2022	Baixa escolaridade dos cuidadores, baixa renda, insegurança alimentar, privação de estímulos, ausência de práticas parentais adequadas.	Déficits no desenvolvimento cognitivo e não-cognitivo, maiores dificuldades na socialização e na aprendizagem, menor desempenho escolar futuro, risco de perpetuação do ciclo da pobreza.	Visitas domiciliares semanais, fortalecimento do vínculo familiar, estímulo ao desenvolvimento integral, apoio a práticas parentais e políticas públicas como o PIM.
2	MOURA CS, et al., 2023.	Insegurança alimentar, fome, violência, negligência, fragilidade dos vínculos familiares, desemprego, baixa renda, falta de acesso a serviços adequados, medicalização precoce das infâncias, e ausência de suporte na parentalidade.	Desnutrição, baixa estatura, atraso no desenvolvimento neuropsicomotor, dificuldades de aprendizagem, deficiência intelectual, sofrimento psíquico, depressão, baixa autoestima, reprodução da violência, isolamento social e perpetuação do ciclo de pobreza e vulnerabilidade social.	Intervenções intersetoriais com foco em promoção da saúde, fortalecimento de vínculos familiares, ações comunitárias (como hortas comunitárias, projetos de compostagem, oficinas de brinquedos recicláveis), parceria entre escola, saúde e assistência social, ações do Programa Saúde na Escola (PSE) e práticas lúdicas e educativas.
3	COSTA JM, 2022	Famílias chefiadas por mulheres, desemprego materno, renda familiar inferior a 1 salário mínimo, insegurança alimentar, convivência com familiar que faz uso de álcool ou drogas, depressão materna.	Risco de atrasos no desenvolvimento neuropsicomotor, dificuldades cognitivas e socioemocionais, impactos no bem-estar psicológico infantil, aumento da vulnerabilidade social e risco de perpetuação da pobreza.	Ações intersetoriais, fortalecimento das competências parentais, especialmente de mulheres chefes de família, promoção do acesso a programas de transferência de renda (como Bolsa Família/Auxílio Brasil), incentivo à convivência intergeracional (especialmente com avós) e ampliação do acesso à educação infantil pública e de qualidade.
4	OLIVEIRA ASF, et al., 2024	Insegurança alimentar, falta de acesso a saneamento básico, moradia precária, mães em situação de vulnerabilidade (incluindo mães adolescentes), falta de apoio parental, risco social elevado devido à violência no território, ausência de suporte adequado nas redes de proteção.	Crianças com baixo peso, baixa estatura e peso elevado fora dos padrões esperados para idade; risco aumentado de atraso no desenvolvimento neuropsicomotor, dificuldades cognitivas e comportamentais, episódios de hiperatividade e dificuldades de socialização; risco para desenvolvimento de doenças associadas à má nutrição.	Monitoramento do crescimento (peso, altura, perímetro cefálico); orientação às famílias sobre busca por atendimento médico especializado; apoio psicossocial; fortalecimento do vínculo com a comunidade; promoção de ações educativas e de saúde, oficinas lúdicas e rodas de conversa com gestantes e famílias sobre saúde, nutrição e desenvolvimento infantil.
5	PEREIRA OLF, et al., 2025	Privação de condições sanitárias, insegurança alimentar, baixa renda (até meio salário mínimo), adensamento habitacional, moradias precárias, falta de equipamentos, abastecimento de água inadequado, ausência de rede de esgoto e descarte inadequado de lixo.	Déficits no desenvolvimento cognitivo e físico, impactos na saúde, risco aumentado de desnutrição, dificuldades de aprendizagem, desenvolvimento cerebral prejudicado, perpetuação do ciclo de pobreza, impacto negativo no bem-estar psicológico e nas funções cognitivas.	Adoção de políticas públicas voltadas para saneamento básico no meio rural, segurança alimentar, acesso à água potável, melhoria das condições de moradia e padrão de vida, além de programas sociais direcionados à infância rural (alinhados aos ODS 6.1 e 6.2 para 2030).

Fonte: Sousa MML, et al., 2025.

Ao analisar os fatores associados à pobreza e suas consequências no desenvolvimento cognitivo na primeira infância, observa-se que a insegurança alimentar e a baixa renda são os fatores mais recorrentes, presentes em todos os estudos analisados (COSTA JM, 2022; PEREIRA OLF, et al., 2025; MOURA CS, et al., 2023; COSTA P, et al., 2022; OLIVEIRA ASF, et al., 2024). Esses fatores, somados à privação de estímulos, baixa escolaridade dos cuidadores, moradias precárias e falta de acesso a serviços básicos como saneamento e água potável, revelam um cenário de extrema vulnerabilidade que compromete diretamente o desenvolvimento infantil.

Em relação às consequências no desenvolvimento cognitivo, o atraso no desenvolvimento neuropsicomotor e as dificuldades cognitivas e socioemocionais foram apontados em quatro dos cinco estudos (COSTA JM, 2022; PEREIRA OLF, et al., 2025; MOURA CS, et al., 2023; COSTA P, et al., 2022), evidenciando que crianças em situação de pobreza severa apresentam maiores dificuldades na aprendizagem, na socialização e na formação de habilidades fundamentais para a vida escolar e social. Além disso, os estudos também indicam repercussões físicas, como baixo peso, baixa estatura e risco de desnutrição, que impactam não apenas o crescimento, mas também o desenvolvimento cerebral, gerando déficits nas funções cognitivas e no bem-estar psicológico (PEREIRA OLF, et al., 2025; OLIVEIRA ASF, et al., 2024).

No que diz respeito às intervenções propostas, há um consenso entre os estudos sobre a necessidade de ações intersetoriais. Programas de visitas domiciliares, como o Programa Primeira Infância Melhor (COSTA JM, 2022), e a ampliação do acesso à educação infantil pública e de qualidade (COSTA P, et al., 2022) são destacados como fundamentais para reduzir os efeitos negativos da pobreza no desenvolvimento cognitivo. Outras ações incluem o fortalecimento dos vínculos familiares, oficinas de práticas educativas e lúdicas, além de iniciativas comunitárias, como hortas e projetos de compostagem (MOURA CS, et al., 2023). De forma complementar, os estudos ressaltam a importância de políticas públicas voltadas para a melhoria das condições de vida, como acesso a saneamento básico, segurança alimentar e programas de transferência de renda, especialmente para famílias chefiadas por mulheres (PEREIRA OLF, et al., 2025; COSTA P, et al., 2022).

DISCUSSÃO

A partir da análise dos cinco estudos incluídos nesta revisão, evidencia-se que a extrema pobreza afeta o desenvolvimento cognitivo na primeira infância de forma abrangente e multidimensional. Os resultados indicam que a insegurança alimentar e a baixa renda estão presentes em todos os estudos analisados, representando fatores estruturais que atravessam diferentes contextos sociais e geográficos. Esses achados indicam não apenas a prevalência dessas privações, mas também sua potência como elementos centrais no comprometimento das habilidades cognitivas, neuropsicomotoras e socioemocionais das crianças.

O estudo de Costa JM (2022) revela que a baixa escolaridade dos cuidadores, a ausência de práticas parentais responsivas, a insegurança alimentar e a privação de estímulos são aspectos que comprometem diretamente o desenvolvimento cognitivo das crianças em situação de pobreza. Esses achados dialogam com os resultados de Pereira OLF, et al. (2025), os quais evidenciam, a partir da análise da infância no meio rural brasileiro, que os efeitos da pobreza são agravados pela falta de saneamento básico, moradias inadequadas e acesso limitado à água potável. Essa sobreposição de privações compromete não apenas a saúde física das crianças, mas também o desenvolvimento de suas funções cerebrais e a construção de habilidades cognitivas fundamentais, como atenção, memória e linguagem.

Moura CS, et al. (2023) ampliam essa discussão ao incluir dimensões relacionais e afetivas, demonstrando que a negligência, a fragilidade dos vínculos familiares e a violência também são marcadores importantes de risco. Além disso, esse estudo aponta que, em territórios de alta vulnerabilidade social, as redes de apoio institucional e comunitário frequentemente são insuficientes, o que acentua ainda mais os efeitos da pobreza. A ausência de suporte adequado à família pode interromper ciclos de estimulação precoce e afetar o desenvolvimento emocional, comportamental e cognitivo das crianças de maneira persistente.

O relato de experiência apresentado por Oliveira ASF, et al. (2024) reafirma a gravidade dessas condições ao relatar que crianças expostas à insegurança alimentar, moradias precárias e ausência de saneamento básico não apenas apresentam déficits físicos, como baixo peso e estatura, mas também demonstram sinais claros de atraso no desenvolvimento neuropsicomotor, dificuldades de socialização, hiperatividade e comprometimentos na aprendizagem. Esses dados evidenciam a interdependência entre os fatores ambientais e o desempenho cognitivo na infância.

O estudo de Costa P, et al. (2022) insere uma variável adicional ao analisar o impacto da pandemia da COVID-19 sobre a infância em situação de vulnerabilidade. Os autores apontam que o desemprego materno, a sobrecarga das mulheres nas tarefas domésticas e a diminuição da renda familiar acentuaram os efeitos negativos da pobreza. Esse estudo é o único a destacar o papel protetivo da convivência intergeracional com os avós, bem como o acesso a programas de transferência de renda, como o Bolsa Família, os quais desempenharam um papel moderador dos impactos adversos, garantindo alimentação mínima e proteção socioeconômica em um contexto de crise sanitária.

É importante destacar que, embora todos os estudos apresentem convergência em relação aos efeitos deletérios da pobreza sobre o desenvolvimento cognitivo infantil, cada um deles oferece nuances que enriquecem a compreensão do fenômeno. Costa JM (2022), por exemplo, evidencia a efetividade de políticas públicas estruturadas, como o Programa Primeira Infância Melhor (PIM), na mitigação de prejuízos cognitivos. Já Moura CS, et al. (2023) e Oliveira ASF, et al. (2024) enfatizam a relevância das intervenções intersetoriais e comunitárias, valorizando ações realizadas nos territórios de vulnerabilidade. Por outro lado, Pereira OLF, et al. (2025) chamam a atenção para a urgência de investimentos em infraestrutura básica, sobretudo no meio rural, como condição essencial para a construção de ambientes minimamente favoráveis ao desenvolvimento infantil.

Ao se considerar a amostra total de 34.420 indivíduos incluídos nos estudos analisados, é possível compreender a abrangência e a gravidade da situação. A frequência com que aparecem indicadores como insegurança alimentar, baixa escolaridade dos cuidadores, moradias precárias e ausência de acesso a serviços essenciais reforça a ideia de que a pobreza infantil é um fenômeno complexo, enraizado em múltiplas dimensões da exclusão social. Esses fatores impactam diretamente o cérebro em desenvolvimento, dificultando a aquisição de funções executivas, o desempenho escolar e o desenvolvimento de competências socioemocionais, com efeitos que podem se prolongar por toda a vida.

Além disso, os resultados sugerem que quanto maior o acúmulo de privações vivenciadas pelas crianças, maiores são os prejuízos no desenvolvimento global. Crianças submetidas a múltiplos riscos tendem a apresentar dificuldades mais graves na aprendizagem, na autorregulação, na resolução de problemas e na construção da autonomia. Essa constatação reforça a importância de políticas públicas abrangentes, que não se limitem à transferência de renda, mas incluam ações voltadas à educação, saúde, saneamento, moradia e fortalecimento dos vínculos familiares.

Portanto, a literatura analisada indica que o desenvolvimento cognitivo na primeira infância não depende apenas de aspectos biológicos ou escolares, mas está profundamente entrelaçado às condições de vida e às oportunidades de interação que a criança encontra em seu contexto. A pobreza, especialmente em sua forma extrema, representa um obstáculo significativo para o pleno desenvolvimento infantil. No entanto, também se evidencia que intervenções precoces e integradas, fundamentadas em ações intersetoriais e no fortalecimento das políticas públicas, são eficazes para mitigar os efeitos da pobreza e promover uma infância mais justa, saudável e promissora.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados desta revisão demonstram que a extrema pobreza compromete profundamente o desenvolvimento cognitivo na primeira infância, afetando habilidades como linguagem, atenção e memória, em função de privações materiais, sociais e emocionais. A literatura analisada evidencia que quanto maior e mais prolongada for a exposição à pobreza, maiores serão os prejuízos no desenvolvimento neuropsicomotor, na aprendizagem e na socialização, perpetuando o ciclo da pobreza. No entanto, os estudos também apontam

que intervenções precoces, como programas sociais, ações intersetoriais e fortalecimento das redes de apoio, são eficazes para mitigar esses efeitos. Assim, reforça-se a necessidade de políticas públicas prioritárias para a primeira infância, especialmente em contextos de vulnerabilidade social, como forma de garantir o pleno desenvolvimento infantil e melhores perspectivas de vida.

REFERÊNCIAS

1. ATTANASIO O, et al. Early childhood development, human capital, and poverty. Annual Review of Economics, 2022; 14(1): 853–892.
2. COSTA JM. Programa Primeira Infância Melhor do Rio Grande do Sul: uma avaliação do período entre 2010 e 2018. Dissertação de Mestrado (Mestrado em Políticas Públicas e Desenvolvimento) – Universidade Federal da Integração Latino-Americana, Foz do Iguaçu, 2022.
3. COSTA P, et al. Fatores de risco e proteção para o desenvolvimento na primeiríssima infância durante a pandemia por COVID-19. Revista da Escola de Enfermagem da USP, 2022; 56: e20220196.
4. CRESPI L, et al. Políticas públicas para a primeira infância: fundamentos para a valorização do desenvolvimento neurobiológico infantil. Educação Online, 2023; 18(42): e231808.
5. CRESWELL JW, CLARK VL. Plano. Pesquisa de Métodos Mistos: Série Métodos de Pesquisa. Porto Alegre: Penso Editora, 2015; 272p.
6. GIL AC. Métodos e técnicas de pesquisa social. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2019; 224p.
7. LEITE MM. A contribuição de Vygotsky na educação especial: desenvolvimento e aprendizagem. Kiri-Kerê - Pesquisa em Ensino, 2021; 1(11).
8. LIKHAR A, et al. Early childhood development and social determinants. Cureus, 2022; 14(9).
9. LIMEIRA AP, et al. O impacto na Educação com a pandemia da Covid-19. Revista Acadêmica Online, 2020; 6(33): e802.
10. SILVA GFC. Os impactos da pobreza extrema no desenvolvimento cognitivo na primeira infância: uma revisão integrativa. Monografia (Graduação em Psicologia) – Faculdade de Ciências Humanas e Sociais, Universidade Federal do Vale do São Francisco, 2025; 60p.
11. MINIM VPR, et al. Análise descritiva: comparação entre metodologias. Revista do Instituto de Laticínios Cândido Tostes, 2010; 65(374): 41–48.
12. MOURA CS, et al. Estratégias de promoção da saúde na primeira infância: tecendo redes locais. Saúde em Debate, 2023; 46: 45–56.
13. OLIVEIRA ASF, et al. Extensão na proteção da primeira infância: um relato multiprofissional. Journal of Medical and Biosciences Research, 2024; 1(5): 306–320.
14. OLIVEIRA GG. A pedagogia da neurociência: ensinando o cérebro e a mente. Curitiba: Appris, 2015; 238p.
15. OSHER D, et al. Drivers of human development: how relationships and context shape learning and development. In: The science of learning and development. New York: Routledge, 2021; 55-104.
16. PAIVA MRF, et al. Metodologias ativas de ensino-aprendizagem: revisão integrativa. SANARE - Revista de Políticas Públicas, 2016; 15(2): 1–13.
17. PEREIRA OLF, et al. O. Pobreza na primeira infância rural brasileira: uma análise multidimensional do fenômeno. Economia e Sociedade, 2025; 34: e241984.
18. SALATA A, MATTOS EJ, BAGOLIN IP. Pobreza infantil no Brasil: Laboratório de Desigualdades, Pobreza e Mercado de Trabalho. PUCRS Data Social, Porto Alegre, 2022.
19. SILVA JN, SAMPAIO LR. Formação continuada para promoção do desenvolvimento infantil na creche. Caderno Impacto em Extensão, 2024; 5(2).
20. VYGOTSKY LS. Early childhood. In: LS Vygotsky's Pedological Works. Volume 2. The Problem of Age. Singapore: Springer Singapore, 2021; p. 153–187.